

IMPRENSA

JORNAL NOTICIOSO

ANNO I | Domingo, 7 de Setembro de 1919. | NÚMERO 7

Novos horizontes

Todas as vezes que um novo organismo de publicidade visita o meu tugurio, tenho a perfeita visão de que o meu Estado triunha na senda do Progresso, e isso me enche de um verdadeiro jubilo, tal qual o que se sente quando após uma longa ausência, volta-se ao lar.

Surprehendia-me a mim mesmo, que o espírito fecundo e incansável de Godofredo Marques, esse patrício de animo resoluto, estivesse, há tanto tempo, sem erguer o alvião do progresso, na imprensa, que foi e penso será sempre o seu ideal.

Imprensa, traz na sua página de honra, dois retratos que muito dissem em relação ao desenvolvimento da Princeza das Villas catharienses — o de João Cardoso Bittencourt e Ramiro Machado.

Todas as expressões que *Imprensa* disse para homenagear os, são justas, sinceras, e exprimem a gratidão extensiva de um povo, que sente a necessidade de aparecer.

Esses dois vultos da política orleanense, são dois fatores dotados da mais solida energia, desse carácter invulnerável para os quais só as pennas adamantinas dos mestres podem tudo dizer.

Com um programma lacionico, porém, inflexível, *Imprensa*, ha de seguramente viver, como vivem a «Gazeta Orleanense» e como vivem os jornais que não se subordinam às imposições de chefes que, à guisa de cogumelos, só servem para atrofiar o progresso e as coursas benéficas da collectividade.

E a Princeza das Villas, essa Orleans, beijada pelas brisas amenas da grande serra deve, nesta hora, sentir-se excessivamente feliz com o seu novo jornal.

A esses denodados campeões, á trindade intransigente: Marques, Bittencourt e Machado, eu me associo, na immensa satisfação que lhes invade a alma.

Daqui, deste recanto, envio aos distintos patrícios e ao povo de Orleans, os meus votos de Paz e Prosperidade.

Amphiloquio Erchke Nunes Pires.

URUSSANGA.

PORTO DE IMBITUBA

Não quero me exceder em considerações longas nem arrazoados incabidos, mas apenas apontar factos innegáveis, que orientem e tragam imediatamente à idéa do leitor amigo, a importância vital da obra momentosa e aliás necessária pela sua utilidade commercial no sul do Estado.

Foi longa a campanha contra este porto e, dia a dia, viajamos na imprensa artigos de combate, que se não produziam panico e debandada, pelo menos lançavam a desconfiança no animo dos exportadores; e, por isso, a idéa provavel de um prejuizo, levou alguns a retirar cargas d'aqui.

Tenho porém me compenetrado, e continuo neste pensamento, que palavras que não apontam factos e factos provados, não podem merecer importância, antes fazem acreitar que são o producto de profunda reserva, reserva talvez assalariada, em que a mentira toma parte saliente.

Se este porto não satisfizesse como satisfaz, às necessidades de todos, não veríamos o que presentemente vemos: armazéns abarrotados de cargas; trens especiais e de horário sempre com avultado numero de wagons, aproveitando-se até wagons descobertos, para dar vasão aos cereais, que, se não fosse a capacidade natural de que este porto é dotado, na sua quasi totalidade, teriam o destino das coisas imprestáveis, o monturo seria a sua via de escoamento, em vez de seguirem para centros de consumo onde, em reverberações intensas de luz, espalham vida abundante e mostram que aqui ha grande desenvolvimento agrícola e comercial.

E se agora, aproveitando apenas os recursos que a natureza nos deu, se colhem resultados agradáveis, que vos direi pacientes leitores, quando os srs. Lage Irmãos, no esforço gigantesco que estão levando a effeito tiverem concluído o quebra-mar, esse mimo extraordinario de grandeza mercantil com que querem vos presentear?

Ah! Então sim! As preoc-

cupações desaparecerão como desaparece a impressão de um mau sonho e a alegria da luta remuneradora e boa vos fará dizer: Bemditos e benditos sempre os que na hora da angustia nos estenderam mão generosa e ampararam os nossos interesses; bemditos e benditos sempre os que da misericórdia nos levaram á grandeza real, ao bem-estar e nos fizem descançar em nossos interesses satisfeitos.

Lavradores e exportadores de nossa terra, trabalhao com apego, produzi muito porque o porto de Imbituba é um facto. Vede a realidade do que afirmo:

Exportação de Janeiro a 30 de Junho do corrente anno:

Cereais 30.729 volumes, carvão 2.451 toneladas e madeira 298 tóros.

Receita bruta: Rs. 146:353\$075.

Exportação em Julho, 18.773 vol.

Receita bruta: Rs. 50:575\$800

Exportação em Agosto, 18.953 vol.

Receita bruta: Rs. 40:688\$000

Tal da receita: Rs. 247:616\$875

A importação monta, também, a algumas dezenas de contos.

Eis ali como se vae desenvolvendo Imbituba, esquecida e desprezada dos poderes públicos, mas revivendo agora sob o influxo expontâneo da vontade de ferro do benemerito sr. Henrique Lage e da não menos inabalável e energica vontade do sr. Amilcare Moggie que tem sido de um zelo e actividade pouco vulgares, quer no trabalho das obras que dia a dia progridem, quer no desempenho de sua honrosa missão, levantando com dedo de mestre os interesses de todos.

M.

O Café Castro, de Tubarão, não contém mistura.

Notícias de Tubarão

Em 4 de Setembro de 1919.

Um grupo de distintas senhoritas da nossa melhor sociedade, teve uma idéa feliz: realizar um variado festival em beneficio do nosso hospital de caridade, que tantos serviços vem prestando à pobre-

sa desamparada. Para esse fim, e convocada pelas senhoritas Didinha Martins Cabral, Noemi Faraco, Luiza Alves e outras, foi efectuada na tarde de segunda-feira, no palacete de residencia do sr. coronel José Martins Cabral, uma importante reunião, na qual tomou parte, grande numero de gentilissimas senhoritas, sendo discutidas, com entusiasmo, varias propostas sobre a organização do programma do festival.

Por fim, ficou assentado que a festa será realizada ao ar livre, no dia 21 do corrente, no campo do «Foot-baal club Hercílio Luz», constando o programma da representação de uma comedia, por um grupo de amadores, kermesse e jogos variados.

O nobre e humanitario gesto das nossas gentis conterrâneas, foi bem recebido pela sociedade tubaronense, tendo conquistado muitas adesões.

— Seguiu para Florianópolis, o sr. advogado Accacio Moreira.

— Solicitou exoneração do cargo de agente do correio desta cidade, em cujo exercicio estava há seis meses, o sr. Hermínio Menezes Filho.

Nesse curto espaço de tempo, o novo agente normalizou o serviço dessa repartição, desaparecendo as irregularidades que com muita frequencia ali se verificava.

Dizendo que o sr. Menezes Filho tem se revelado um funcionario correcto e honesto, tendo conquistado a confiança de todos, não fazemos nada de mais: cumprimos simplesmente um dever. Por isso só temos a deporar a sua resolução, por quanto veremos uma das principaes repartições publicas privada de um funcionario cumpridor de seus deveres.

— Contando 73 annos de idade, finou-se na manhã de segunda-feira, em Santhiago, município de Laguna, onde passou toda a existencia, a estimada senhora d. Eufrasia Moreira, progenitora do sr. major Accacio Moreira, conceituado advogado.

A respeitável senhora era muito estimada na localidade onde vivia, pelos seus dotes de coração, sendo por isso sentida-

IMPRENSA

sima a sua morte.

O seu cadáver foi inhumado no cemiterio de Pescaria Brava, no dia seguinte, tendo sido acompanhado por elevado numero de cavalheiros, senhoras e senhoritas.

Logo que a triste noticia correu pela cidade, á residencia do sr. Accacio Moreira affluiu grande numero de pessoas amigas que lhe foram levar condolencias.

— O sr. dr. Almido Pedreira, já concluiu os estudos do traçado para a estrada a se construir para o nucleo «13 de Maio».

— Está na cidade, o sr. Padre Henrique Lindgens, ex-vigario desta parochia.

— A municipalidade autorisou o sr. dr. Gastão de Carvalho a fazer estudos e orçamento para a instalação da luz electrica nesta cidade.

Correspondente.

«**A COMARCA**. — Fomos honrados com a visita desta illustre confrere que se edita ha 20 annos em Mogy-mirim, São Paulo, tendo como redactor-proprietario o sr. Francisco Cardona, que empresta ás columnas do correcto bimestral, o brilho de sua penna intelligente de jornalista experimentado.

Com contentamento, a Imprensa fará a devida permuta.

«**PENNA, AGULHA E COLHER**. — Este apreciado semanario de Florianopolis, entrou a marcar, a 18 de Agosto ultimo, o seu 3º anno de publicidade.

Dirigida sabiamente por Zéfir Alcâea que tem como companheira, além de outras distintas compatriotas, a talentosa mme. Edésia Aducci, *Penna, Agulha e Colher*, é lida por todos, inclusive pelas donas e donzelas de que é orgam, com extraordinario e verdadeiro interesse, porque as suas columnas abrigam sómente escritos de religião e moral.

A' confrere anniversariante, os cumprimentos da Imprensa.

Visitas

Demorou-se comnosco em agradavel palestra, o nosso pre-sado amigo sr. major Ramiro Machado que veio trazer, agradecimentos á noticia publicada a seu respeito em nosso ultimo numero.

«—»

Visitou-nos o sr. pharmaceutico Santos Alberton, que, em nome da familia Alberton, veio agradecer à Imprensa a noticia publicada sobre o passamento de D. Adelaide Alberton.

Guanabara?

«*Rio Jornal* abre um concurso

O academico Felinto de Almeida, numa das ultimas chro-nicas que mantem semanalmente no vespertino em que collabora, teve serios argumen-tos de combate ao nome de «Rio de Janeiro», que erradamente se dá a esta capital, e lembra, como um dos feitos apreciaveis para a consagração do centenario da independencia, a mudança do nome para «Guanabara».

Harmonico em seu conjunto syllabico, Guanabara, além de ser a designação secular de nossa maravilhosa bahia, esplendida arrecada natural da cidade e legitima inveja do mundo, é um nome indigena, genuinamente nosso.

Agora é Carlos Magalhães de Azeredo, academico não menos illustre, e nosso notavel ministro junto ao Vaticano, que em admiravel carta dirigida ao seu confrade de Academia, defende a idéa e precisa, de modo claro e insophismavel, a condenação do nome secular e injustificavel de «Rio de Janeiro».

Diz o missivista:

« O caso do «Rio de Janeiro» se explica pela inercia derivada do longo habito. Quantas familias ha, em todos os paizes, marcadas, como a ferro em braza, por appellidos ridiculos, tão ridiculos, que á primeira vista nos espantamos de que não os tenham trocado por outro mais decente? Taes appellidos se apegam, não raro, irremediavelmente, a cavalheiros distintos, a homens superiores, e senhoras formosas e elegantissimas. Acontece, porém, que, á força de os ouvirmos e proferirmos, acabamos por esquecer-lhes o geito ingrato e a significação grotesca.

O mesmo sucedeceu decreto, com o nome da nossa capital. Mas não ha duvida que é nome feliz por onde quer que se encare. Longo demais, composto de tres palavras — o unico com esse nada invejavel privilegio entre osde todas as capitais do mundo. «Rio de Janeiro!» pronunciemos estas palavras, e em seguida estas outras: Paris, Londres, Roma, Lisboa, Athenas, Berna, Belgrado, Tokio...»

E' escusado insistir no confronto.

E depois, como as estropiam os estrangeiros! Posso dar testemunho disso, eu, acostumado a ouvir-as, lá fóra! Em geral, tiram uma, supprimem o «de», para poupar um pouco de tempo. Italiano e o alle-mão dizem: «Rio Janeiro»; al-

guns até: «Rio Ianeio»; os hespanhóes aspiram naturalmente, o «J», e os franceses carregam nas «os» de maneira que «Rio-Janeirô» toma o ar de não sei que interjeição exótica ou praga barbara...

E por fim adeanta:

«Objectarão os preguiçosos e os misoneistas a dificuldade de pratica de tal mudança? Ha um exemplo recente e eloquente para reduzil-os ao silencio. Por um simples ukas do ultimo czar «São Petersburgo» não se transformou immediatamente em «Petrogrado»? Quem fala mais, hoje, em «São Petersburgo»?

Seja «Guanabara» o lemma de uma activa e resoluta campanha dos que podem validamente influir na opinião publica».

— As ultimas palavras da carta de Magalhães de Azereedo, valem por um appello que deve ser ouvido por todos os brasileiros.

Mas como muita gente poderá aventar outros nomes que ao menos apparentemente offereçam vantagens sobre «Guanabara», achamos opportuno abrir um concurso entre os nossos leitores em torno do nome que poderá ser accepto para designar a capital da Republica, antes das festas do centenario.

As respostas serão publicadas na integra, desde que não contenham mais de seis linhas do nosso jornal. Além do nome proposto poderão vir as notas explicativas, não ultrapassando, porém, áquelle limite.

(Do «*Rio Jornal*»)

Fallecimento

Em Santhiago, Laguna, onde residia, faleceu a 1º do corrente a exma. sra. D. Enfria Moreira, genitora do nosso prestimoso amigo sr. major Accacio Moreira, talentoso advogado, a quem apresentamos os nossos verdadeiros pesames, extensivos aos demais parentes da respeitável extinta.

Saul Ulysséa, compra algodão.

«**A NAVALHA**. — Visitou-nos esta interessante collega que se publica na Laguna, sob a direcção de moços empregados do commercio daquella cidade.

Permitaremos.

«**BITTER DELICIOSO**. — O nosso bom amigo sr. João Machado Pacheco, desta villa, teve a gentileza de offertar à Imprensa, uma garrafa do superior e conhecido *Bitter Delicioso*, de seu fabrico.

Ficam aqui muitos agradecimentos nossos.

Natalicos

Farão annos:

Hoje, a exma. mme. Aeylina dos Reis Moura, digna corsorte do nosso amigo sr. José Gomes de Moura, importante comerciante desta praça, e a inteligente mme. Marietta Grenhalgh Cabral, dilecta filha do respeitável sr. major João Guimarães Cabral, alto comerciante na Laguna;

Amanhã, os nossos favorecedores e amigos srs. Amadeu Fabre e Luiz Luciano Madeira, conceituados comerciantes dessa villa.

Parabens da Imprensa.

Diversas

Seguin quinta-feira ultima ate Florianopolis, o sr. cap. Galdino Gaedes, superintendente eleito deste municipio.

«—»

Em seu nome e no de sua exma. familia, o sr. cap. Evaristo Nunes dirigiu à Imprensa uma cartinha de agradecimento á noticia dada sobre a sua mudança para esta villa.

«—»

Do sr. Andriño Rodrigues recebemos uma cartinha em que nos agradece a noticia que publicamos a respeito de sua volta de Florianopolis.

«—»

Em chic postal, a sympathica senhorita Antonina G. Di Pietro, de Pedras Grandes, nos dirigiu agradecimentos á noticia que demos a seu respeito.

«—»

Está entre nós, a passeio, a galante mme. Aracy Guimaraes, de Pedras Grandes.

«—»

Com sua exma. familia, o sr. Solano Evaristo Nunes, fixou residencia nesta villa.

«—»

Permaneceram ligeiramente nesta villa, os srs. Moacyr Rufino de Souza e Lauro João de Vargas, de Lauro Müller; Platão Guimaraes, de Pedras Grandes; Florencio Freitas, de Palmeiras; Luis Evaristo Nunes e exma. esposa, de Tubarão; João Affonso, de Imbituba.

«—»

A serviços commerciales da «Pharmacia Central», de Florianopolis, de que é socio, está nesta praça o sr. José Antunes Mattos, pharmaceutico.

«—»

CLUB «12 DE AGOSTO». — Do illustre sr. Ernesto Viegas, digno 1º secretario do Club «12 de Agosto», de Florianopolis, recebemos, datada de 24

do mes findo, a seguinte circular, que agradecemos, fazendo votos pelo continuo progresso da distinta sociedade e desejando á sua Directoria, muitissimas felicidades:

«Illustrada Redacção
da Imprensa. — Orleans.

A Directoria deste Club eleita no dia 17 do corrente, para dirigir esta Associação durante o anno social de 1919 a 1920, de acordo com os estatutos, tem a honra de vos comunicar que tomou posse, nesta data, ficando assim constituída:

Presidente, Lanco M. Linhares; Vice-presidente, Alberto Moellmann; 1º Secretario, Ernesto Viegas; 2º Secretario, Aleydes Tolentino; 1º Thesoureiro, Manoel José de Vargas; 2º Thesoureiro, Lino Soncini; Procurador, Altamiro Guimaraes; Orador, Dr. Ivod'Aquino.

Esperando que mantereis as mesmas relações de amizade que dispensastes a anterior, aproveito a occasião, que se me oferece, para vos apresentar os nossos protestos de alta estima e elevada consideração.

O SECRETARIO.
Ernesto Viegas».

COLLECCÃO DE JORNALES. — O nosso patrício sr. major Claudio Barbosa, residente em Piracicaba, S. Paulo, dirigiu à *Imprensa* um postal em que pede a remessa d'alguns exemplares do nosso semanário para a colleccão de jornais que está organizando, pedido que attenderemos com prazer.

FAISCA ELECTRICA. — Na casa commercial e de residencia do sr. Cyrillo Zanini, desta villa, na madrugada de hontem, caiu uma faisca electrica que causou alguns estragos.

SECÇÃO PAGA

Agradecimento

Angelo Alberton Luiz e filhos, acarinhados pelo prematuro falecimento de sua esposa e mãe, D. Adelaide Alberton, vêm agradecer às pessoas amigas que os au-

xiliaram nos poucos dias da enfermidade da inesquecível extinta, que enviaram coroas e pezames e que acompanharam o querido cadáver á ultima morada, hypothecando a todos eterna gratidão.

Ao commercio

Declaro ao commercio desta praça e fóra della que admitti o sr. Theofonio Machado de Bittencourt como socio de minha casa commercial, desta villa, que passou a girar sob a firma — Gercino Souza & Comp., para todos os efeitos.

Orleans, 18 de Agosto de 1919.
Gercino Gualberto de S. Siqueira

Club Excelsior

DIEHL & CIA. LIMITADA

Autorizado a funcionar pelo Decreto N.11492 de 17 de Fevereiro de 1915 e pela Carta Patente N. 191.

CAPITAL: **300.000\$000**

920 PREMIOS POR MEZ NO VALOR TOTAL DE RS. 46.000\$000. 11.40 PREMIOS POR ANNO NO VALOR TOTAL DE RS. 552.000\$000.

TUDO pela modica mensalidade de **5\$000!**

Melhores informações, dará o representante nesta villa,
FELISBERTO CARDOSO DA ROCHA

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammationes do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pele.
Affeções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cânceros venéreos.
Gonorriás.
Carbunculos.
Fistulas.
Espirões.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crytas.
Ectoplasias.
Darthros.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



Pallidez, fraqueza, desânimo, devem-se á nutrição insuficiente. O remedio supremo é a

Emulsão de Scott
de duplo efeito, porque é medicina e alimento ao mesmo tempo.

**Deve ser
de SCOTT.**



223

O melhor café moido, é o
CAFÉ CASTRO, de Tubarão.

TOSSE E MOLESTIAS DO PEITO usem sempre o
Xarope de Grindelia
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

Pedir e exigir sempre; "Grindelia Oliveira Junior"

A venda em qualquer pharmaçia e drogaria. RAUJO & TREITAS - C. Rio de Janeiro

IMPRENSA

Typ. "Brasil"

DE

Godofredo Marques

Imprimem-se, nesta bem montada typografia, por precos rasoaveis e com a maxima promptidão:

Cartões de visita e commerciaes, notas, facturas, contas-correntes, papeis para cartas e para officios, enveloppes commerciaes e de officios, talões de quaesquer especies, rotulos para pharmacias e para garrafas, jornaes, memoranduns, letras de cambio, notas promissorias, recibos para aluguel de casa, rôes de roupas para solteiros e para familias, em blocks, etc.

— RISCAÇÃO E PAUTAÇÃO —

Rua Vidal Ramos
Orleans



"Alfaiataria Brasileira"

DE
GASTÃO CORDIDI

Nesta bem montada alfaiataria, os srs. fregueses encontrarão modicidade em preços e perfeição nas obras executadas, pois, a ALFAIATARIA BRASILEIRA, é a unica em Orleans, que trabalha mais barato e que dispõe de melhores officiaes.

Não façam, pois, ternos de roupa, antes de visitarem a

ALFAIATARIA BRASILEIRA

Rua 15 Novembro,
esquina da Vidal Ramos

ORLEANS

TOMAE O Bitter Delicioso DE JOÃO MACHADO PACHECO — ORLEANS.

A. Baptista & Cia.

CASA MATRIZ EM JOINVILLE

E FILIAES EM SÃO FRANCISCO E MAFRA.

Proprietarios dos Engenhos de Herva-matte «Novo» e «Jaguarão», em Joinville, e «Teresita» e «Santa Amalia», em Mafra; da Fabrica de Pontas de Pariz, arame farpado e telas de arame; de Moinhos de Arroz; da Serraria «Ribeirão Grande»; de rebocadores, chatas e embarcações que fazem o commercio fluvial de Joinville.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Fazem transações commerciaes sómente por atacado

Séde social -- JOINVILLE

Endereço telegraphico: OSCAR — Joinville.

Pinho & Comp.

(GERENTE: RAMIRO MACHADO)

Grande deposito de: Sal, Kerozene, Phosphoros e Farinha de Trigo.

Armazem de secos e molhados, Loja de Fazendas, Ferragens e Armarinho.

Unico estabelecimento commercial em Orleans, que tem, à venda, os superiores chapéos da famada fabrica PRADA.

FABRICA DE PRODUTOS SUINOS

COMPRA QUALQUER QUANTIDADE DE CEREAES, PAGANDO VANTAJOSOS PREÇOS

Rua 15 de Novembro

(SOBRADO DA EMPREZA)

Orleans

E. SANTA CATARINA

Casa Cardoso

DE

JOÃO CARDOSO BITTENCOURT

Fazendas, armarinho, ferragens, café, kerozene, sal, etc etc.

Cortume de solas e vaquetas e depósito de couros preparados, nacionaes e estrangeiros. Accessorios para sapateiros e selleiros.

Exportador de cereaes, couros, etc.

Representante do "Banco Nacional do Commercio".

End. telegr.: Cardoso

— Código Ribeiro —

RUA VIDAL RAMOS

ORLEANS

Estado de Santa Catharina

O CAFÉ CASTRO é o melhor café moído. Fabrica em Tubarão.